



Lipedema: qual é o papel da ultrassonografia na investigação e no acompanhamento da doença?



Dr. Wagner Iared
Médico Radiologista

DDSD
educa

Tipo de conteúdo: entrevista com especialista



O lipedema ainda é uma doença pouco reconhecida?

Sim. Apesar de sua elevada prevalência, o lipedema permanece subdiagnosticado e frequentemente é confundido com obesidade, linfedema ou outras alterações da distribuição da gordura corporal. Essa dificuldade contribui para um atraso importante no diagnóstico e, conseqüentemente, no início do tratamento adequado.

Nos últimos anos, entretanto, houve maior conscientização entre médicos e pacientes, impulsionada pela publicação do Consenso Brasileiro de Lipedema e pelo aumento das pesquisas sobre a doença.

O diagnóstico do lipedema é clínico ou depende de exames?

O diagnóstico permanece essencialmente clínico. A história clínica e o exame físico continuam sendo os pilares da investigação. O médico avalia características como aumento simétrico dos membros, dor, hipersensibilidade ao toque, facilidade para formação de hematomas e distribuição característica do tecido adiposo.

Os exames de imagem não substituem essa avaliação, mas desempenham um papel complementar importante, principalmente para documentar alterações estruturais, apoiar o diagnóstico diferencial e acompanhar a evolução da doença.





Qual é o papel da ultrassonografia nesse cenário?

A ultrassonografia de alta frequência permite uma avaliação detalhada do tecido adiposo subcutâneo. Por meio de um protocolo padronizado, é possível mensurar objetivamente a espessura da hipoderme, analisar a ecotextura do tecido adiposo, identificar espessamento de septações, sinais de fibrose, edema intersticial e outras alterações morfológicas frequentemente observadas em pacientes com lipedema.

Essas informações fornecem dados objetivos que complementam a avaliação clínica e podem auxiliar o raciocínio diagnóstico e o planejamento terapêutico.

Quais são os principais diferenciais desse exame?

Um dos principais diferenciais é a padronização da técnica. O protocolo estabelece pontos anatômicos específicos para mensuração da hipoderme, garantindo maior reprodutibilidade entre os exames. Além disso, toda a avaliação é documentada por imagens, permitindo comparações ao longo do acompanhamento clínico.

Outro aspecto importante é que se trata de um método não invasivo, sem uso de radiação ionizante ou contraste, amplamente disponível na prática clínica.

Além disso, a ultrassonografia permite avaliar simultaneamente outras alterações dos tecidos moles que podem contribuir para os sintomas do paciente.





Em quais situações o ultrassom está indicado?

O exame pode ser solicitado quando existe suspeita clínica de lipedema, especialmente em pacientes que apresentam:

- aumento simétrico dos membros;
- dor espontânea ou à palpação;
- hipersensibilidade local;
- tendência à formação de hematomas;
- necessidade de diferenciação entre lipedema e linfedema;
- acompanhamento evolutivo da doença;
- monitoramento da resposta ao tratamento.
- planejamento pré-operatório em pacientes candidatos a tratamento cirúrgico.

Nessas situações, a ultrassonografia agrega objetividade à investigação clínica.

A ultrassonografia consegue diferenciar lipedema de linfedema?

Ela pode contribuir significativamente para esse diagnóstico diferencial, embora nenhum achado ultrassonográfico seja exclusivo do lipedema.

Durante o exame, o radiologista avalia características do tecido subcutâneo que podem sugerir uma ou outra condição. Por exemplo, edema persistente associado ao espessamento dérmico pode indicar linfedema, enquanto alterações da espessura, da ecotextura e da arquitetura da hipoderme são mais frequentemente observadas em pacientes com lipedema. Essas informações devem sempre ser interpretadas em conjunto com os dados clínicos.





Como o exame é realizado?

O exame é realizado com transdutor linear de alta frequência e compara bilateralmente os membros acometidos. As medidas são obtidas com mínima compressão do transdutor para evitar subestimação da espessura da hipoderme.

Durante a avaliação são analisados:

- espessura da hipoderme;
- ecogenicidade e ecotextura do tecido adiposo;
- septações subcutâneas;
- presença de nódulos hipoecoicos;
- sinais de fibrose;
- edema intersticial;
- integridade das estruturas profundas.

Toda a documentação é registrada em imagens para compor o laudo e possibilitar comparações futuras.

O exame pode ser utilizado para acompanhar o tratamento?

Sim. Embora não seja utilizado isoladamente para confirmar o diagnóstico, o ultrassom pode documentar alterações do tecido subcutâneo ao longo do tempo e fornecer parâmetros quantitativos e qualitativos objetivos para comparação entre exames seriados.

Isso permite avaliar a evolução da doença e monitorar a resposta às diferentes abordagens terapêuticas, sempre em associação à avaliação clínica do paciente.



Considerações finais

À medida que se amplia o conhecimento sobre o lipedema, cresce também a importância de métodos capazes de documentar objetivamente as alterações do tecido subcutâneo.

A ultrassonografia não substitui a avaliação clínica, mas, quando realizada por meio de protocolo padronizado, oferece informações reprodutíveis que auxiliam o diagnóstico diferencial, o acompanhamento evolutivo e a avaliação da resposta ao tratamento, contribuindo para uma prática cada vez mais baseada em evidências.





Dr. Wagner Iared

Médico Radiologista

Doutor em Ciências pela
Universidade Federal de São
Paulo (Unifesp)

Coordenador do Serviço
de Ultrassonografia da Dasa
em São Paulo



Referências

1. Amato ACM, Peclat APRM, Kikuchi R, Souza AC, Silva MTB, Oliveira RHP et al. Brazilian consensus statement on lipedema using the delphi methodology. J Vasc Bras. 2025;24:e20230183. doi:10.1590/1677-5449.202301832.
2. Amato ACM, Saucedo DZ, Santos KS, Benitti DA. Ultrasound criteria for lipedema diagnosis. Phlebology. 2021;36(8):651-658. doi:10.1177/02683555211002340.



